



# Paschoal Senise: algumas contribuições ao ensino superior

Mariana Corrêa Araújo<sup>1</sup> (PG)\*, Paulo Alves Porto<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em História da Ciência e Ensino de Química (GHQ), Instituto de Química, Universidade de São Paulo (IQ-USP). mariianaca@gmail.com

Palavras Chave: Paschoal Senise, Ensino superior, USP.

## INTRODUÇÃO

Paschoal Senise (1917-2011), foi aluno da primeira turma do curso de química da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, onde também se doutorou (1942) sob orientação do Prof. Heinrich Rheinboldt (1891-1955), tornando-se docente e exercendo significativas atividades em diferentes processos e fases da universidade<sup>1</sup>. O presente trabalho, parte de um projeto de mestrado, tem como objetivo discutir de forma panorâmica a trajetória e contribuição de Senise ao meio acadêmico e ao ensino de química no IQ-USP.

## METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em levantamento bibliográfico visando construir o panorama contextual no qual se desenvolveu a trajetória do Prof. Senise. Dados sobre a carreira, as realizações e ideias de Senise são buscados nos documentos depositados na Coleção Paschoal Senise, do Centro de Memória do IQ-USP, que serão analisados seguindo as metodologias da contemporânea historiografia da ciência<sup>2</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentes textos<sup>3-4</sup> indicam a efetiva atuação de Senise dentro da Universidade em diferentes contextos, desde seu ingresso na graduação em 1938 até seu falecimento, descrevendo sua atuação diversificada e qualificada.

Como professor, foi catedrático de Química Analítica, atuou na reforma de currículos, e demonstrava as influências que recebeu de Rheinboldt, o que se pode notar pela análise de textos de ambos sobre o ensino de química. Em termos de pesquisa, Senise contribuiu para institucionalizar a pesquisa em química analítica no IQ-USP, superando adversidades e produzindo mais de 40 publicações na área. Com recomendação de Fritz Feigl (1891-1971), Senise estagiou na Universidade da Louisiana

no início da década de 1950. Em seu retorno ao Brasil, introduziu no ensino técnicas de análise instrumental por meio da organização de uma disciplina teórica e prática. Nos anos seguintes deu início às orientações de doutorado. No início da década de 1970, Senise coordenou o projeto NAS-CNPq na USP, um acordo entre National Academy of Science dos EUA e o CNPq, que visava suprir a defasagem da química em relação às outras ciências no país, proporcionando o intercâmbio de pesquisadores, o aperfeiçoamento de pesquisas já existentes e implantação de novas linhas, como a de fotoquímica. Na mesma década, ocorria também a reforma universitária, que reestruturou as bases e regulamentações da universidade. Nesse processo, Senise foi membro de comissões acadêmicas e administrativas da USP que propiciaram uma política de integração, levando à criação de novos institutos, como o Instituto de Química, e a concentração das faculdades, escolas e institutos na Cidade Universitária. Ainda nesse período, Senise contribuiu com o processo de regulamentação da pós-graduação na USP, atuando como coordenador da Comissão Central de Pós-Graduação. Senise só se afastou das comissões de pós-graduação em virtude de sua aposentadoria compulsória.

Essas contribuições, somadas a muitas outras, como a direção do IQ-USP e a atuação como conselheiro do CNPq e da FAPESP, demonstram a importância da atuação de Senise no ensino superior. Seu trabalho proporcionou novas possibilidades e melhorias no meio acadêmico, contribuindo com o ensino da sala de aula aos laboratórios de pesquisa, e com a institucionalização e regulamentação de novas atividades e parâmetros que contribuíram para a Universidade como um todo, principalmente no que se refere à pós-graduação.

## CONCLUSÕES

Numa visão panorâmica, pode-se notar a significa-

tiva contribuição de Senise ao desenvolvimento do ensino superior. O aprofundamento desses estudos permitirá delinear com maior riqueza de detalhes a influência do Prof. Senise para a evolução do IQ-USP e da universidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup>NEVES, E. A. Professor Paschoal Senise: meio século de atividades na USP. *Química Nova*, n. 10, p.304-311, 1987.
- <sup>2</sup>ALFONSO-GOLDFARB, A. M. e BELTRAN M. H. R. (orgs.). *Escrevendo a história da ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo: EDUC/Livraria Editora da Física/ Fapesp, 2004.
- <sup>3</sup>COLLI, W. (ed.) *Paschoal Senise: uma carreira dedicada à educação*. Brasília: Paralelo 15, CAPES, p. 73-76. 2001.
- <sup>4</sup>SENISE, P. *Origem do Instituto de Química: reminiscências e comentários*. São Paulo: Instituto de Química – USP, 2006.